

## AVALIAÇÃO VEGETATIVA DE CLONES DE MURUCIZEIRO NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-AÇU-PA.

Fábio de Lima Gurgel<sup>1</sup>; Jocenildo Junior de Sousa Gemaque<sup>2</sup>; Walnice Maria Oliveira do Nascimento<sup>3</sup>; José Edmar Urano de Carvalho<sup>4</sup>; Rafael Rodrigo da Silva Costa<sup>5</sup>; João Paulo Castanheira Both<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>D.Sc., Pesquisador da Embrapa, fabio.gurgel@embrapa.br

<sup>2</sup>Bolsista do PIBIC/CNPQ/Embrapa, estudante do curso de Engenharia Florestal da UEPA, gemaque\_jr@hotmail.com

<sup>3</sup>D.Sc., Pesquisadora da Embrapa, walnice.nascimento@embrapa.br

<sup>4</sup>M.Sc., Pesquisador da Embrapa, jose.urano-carvalho@embrapa.br

<sup>5</sup>Estudante do curso de Engenharia Florestal da UFRA, rafaelrodrigo1992@hotmail.com

<sup>6</sup>Analista da Embrapa Amazônia Oriental, joao.both@embrapa.br

O murucizeiro é espécie frutífera da família Malpighiaceae, com provável centro de origem e dispersão na Amazônia. Nos últimos anos, a Embrapa Amazônia Oriental vem desenvolvendo estudos para fins de melhoramento desta espécie, identificando genótipos com estabilidade produtiva e adaptação as práticas e sistemas de cultivo adotados pelos produtores da região. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi caracterizar morfológicamente clones de murucizeiro em fase pré-produtiva, três anos após o plantio. O experimento foi instalado em março de 2013 em área de produtor rural, no município de Igarapé-açu. Os tratamentos consistiram de clones oriundos do BAG-murucizeiro da Embrapa Amazônia Oriental: Açú, Cristo, Guataçara, Igarapé-açu, Maracanã-1, Maracanã-2, Santarém-1, Santarém-2, São José, Tocantins-1 e Tocantins-2. Foram avaliados os seguintes caracteres morfológicos: altura de planta, diâmetro do caule, número de ramos e volume de copa. Observou-se que não houve diferença significativa entre os clones de murucizeiro para os caracteres altura de planta, diâmetro de caule, número de ramos e volume de copa. Em média as plantas apresentaram uma altura de  $2,65 \pm 0,55$  m;  $2,89 \pm 1,08$  ramos; diâmetro do caule de  $6,99 \pm 1,95$ cm e volume de copa com média de  $12,15 \pm 8,95$  m<sup>3</sup>. O clone que se destacou na característica altura da planta foi o Cristo (3,13m), e para o diâmetro do caule ao nível do solo, o clone São José (8,3 cm). Os clones que apresentaram o maior número de ramos foram Guataçara e o Igarapé-açu (ambos, 3,8). Para o volume de copa, o clone que apresentou maior destaque foi o Maracanã 2 (21,87m<sup>3</sup>). Estudos realizados no primeiro e segundo ano após o plantio demonstraram que, quanto ao aspecto morfológico das plantas, os clones estudados tendem a uniformização durante sua fase vegetativa. Mas observa-se uma diferenciação na fase reprodutiva, objeto de estudos em andamento, com os quais será possível caracterizar os clones quanto a sazonalidade de florescimento e frutificação, aspectos de biometria de frutos e produtividade.

**Palavras-chave:** *Byrsonima crassifolia* (L.) HBK; desenvolvimento inicial; pré-melhoramento.

**Agradecimentos:** Ao Sítio Santa Maria pelo suporte à pesquisa.